

## OUTROS ASPECTOS DA POLARIDADE – EGOÍSMO

Saudações meus caríssimos amigos. Como sempre, bençãos fluem. Uma benção é uma corrente que é um poder, a ser recebida por vocês na medida em que vocês se abrem para ela, conscientemente e de boa vontade.

Gostaria de começar esta palestra discutindo o fato de que quase sempre se supõe que a infelicidade do homem seja uma indicação de doença. Isto é normalmente dito e interpretado de uma forma errada, distorcida. O resultado é que o homem luta contra a manifestação de seu ser interno, como se a própria manifestação fosse a doença. É naturalmente, bem verdadeiro que, se o homem estivesse completamente em harmonia com as forças universais, ele não seria doente, neurótico, infeliz. Mas é igualmente verdade afirmar que a sua doença, seu descontentamento e desarmonia são uma indicação de saúde. Pois é precisamente o verdadeiro self do homem, o ser espiritual do homem, que fala através da infelicidade, enviando ao ego consciente uma mensagem de que algo deveria ser diferente.

O verdadeiro self diz à personalidade externa que está conduzindo algo da maneira errada. Esta mensagem vem da saúde, quer restabelecer a saúde, o bem-estar e a felicidade. Verdade e vida se equacionam com o sentir bem na forma mais profunda possível, sem reservas, em segurança com alegria e em gostar de si mesmo(a). Quando o homem age e se move na vida de forma que conduza a tal estado, o ser espiritual da essência mais interna fica completamente contente. Portanto uma neurose, uma infelicidade, é em um sentido mais profundo um sinal de saúde. Quanto mais é livre o Ser Divino do homem, menos encrustado e escondido ele está, mais claramente a personalidade externa registra as suas mensagens. Algumas vezes isto é experienciado como “ter uma consciência”. Indivíduos menos desenvolvidos, cujo verdadeiro self está profundamente encoberto registram tais sinais muito menos agudamente. Eles podem seguir por extensos períodos de tempo – até mesmo por encarnações – sem sentir o seu descontentamento interno, sem registrar apreensões, ansiedade, dúvida ou dor em relação aos seus desvios externos da lei universal de legitimidade. Eles não registram a infelicidade quando violam sua própria integridade e podem até sentir uma espécie de satisfação precária, temporária quando alimentam as necessidades de suas exigências destrutivas.

Normalmente é totalmente desaperecebido, ou até mesmo ignorado, que a neurose é, em si mesma, um sinal de um espírito saudável que se rebela contra o mal direcionamento da personalidade externa. Assim o peso é sutilmente mudado no que se refere ao que é saudável e o que é doentio, de modo que o indivíduo combate a própria linguagem do espírito saudável. Ele então tenta se ajustar a uma condição que não é saudável, na suposição de que sua rebelião contra esta condição é imatura, irrealista e neurótica.

Eu não estou dizendo que não é também frequentemente o caso de que as pessoas com tendências imaturas, irrealistas se afastem da autorresponsabilidade, neguem qualquer tipo de frustração, queiram conseguir passar sem dar nada e receber tudo. Vocês certamente sabem que estas atitudes são fatores decisivos da personalidade humana e têm de ser enfrentados e mudados. Mas o que é estranho é que quanto mais o homem ignora seu direito de nascer de ser feliz, se descuida da mensagem de seu espírito que quer colocá-lo na direção do viver de acordo com estes direitos básicos, mais ele quer trapacear e passar sem dar nada. Na verdade, esta é uma conexão lógica. Quanto mais um ser humano acredita que ele deve sacrificar sua felicidade fundamental porque fazer isto é “correto”, “bom”, ou “maduro”, mais ele se torna desprovido, com o resultado adicional inevitável da destrutividade secreta, egoísmo impiedoso um tanto às ocultas no que se refere às inclinações emocionais.

Estas tendências ocultas podem entrar em erupção a qualquer momento. Quanto maior se torna a supressão, maiores são os contrastes com as falsas superimposições, maiores serão as probabilidades de um colapso, de uma erupção violenta que a personalidade não pode controlar. Devemos voltar a este tópico mais tarde na palestra.

Tomemos agora o exemplo de um ser humano que negligencia seu crescimento pessoal. Inevitavelmente, deve existir descontentamento. Mas a mente consciente pode ser incapaz de ler a mensagem de descontentamento corretamente. O diagnóstico é feito de acordo com a compreensão da pessoa quanto a estas questões. Muito frequentemente a ajuda profissional consiste em tentar fazer o paciente aceitar sua condição, na crença de que a sua luta frenética seja, digamos, exclusivamente uma rebelião contra autoridade, ou uma manobra autodestrutiva contra uma vida segura a salvo. A resistência da própria personalidade contra o reconhecimento da verdadeira causa coopera, naturalmente, levando quem ajuda a perder o rumo. Os medos das consequências do comprometimento total com o crescimento fazem parecer mais desejável ser simplesmente uma criança recalcitrante. Tudo isto é ainda mais ilusório porque, como mencionado antes, tal rebelião imatura e autodestrutividade também existem na verdade. Mas dificilmente estes são a causa do mal, apenas um de seus efeitos.

Vocês podem ver como é fácil ser confundido sobre as sutilezas da saúde ou neurose. A neurose é simultaneamente um sinal de saúde e de doença; uma mensagem que leva o homem no sentido de se sentir bem novamente consigo mesmo após ter perdido seu rumo apropriado. Isto é, mais uma vez, uma demonstração da transcendência da dualidade. O conceito dualístico é ou doença ou saúde. A neurose é assim vista sempre exclusivamente como doença. Verdadeiro como seja isto, contudo, é igualmente verdadeiro que vem da saúde, e luta em sentido à saúde. É extremamente importante, meus amigos, abordar a vocês mesmos e a seu estado mental e emocional desta maneira e com esta visão.

Isto me leva novamente ao tópico da dualidade. Eu repito: as tensões e confusões do homem, bem como seu sofrimento e medos, são um resultado do estado dualístico da consciência, no qual tudo é dividido no meio; no qual uma metade é decretada como boa e desejável, a outra como ruim e indesejável. Esta é sempre uma forma errônea, ilusória de perceber e experienciar a vida. Os opostos não devem ser divididos desta forma, como já mostrei a vocês com muitos aspectos, em muitas palestras diferentes. Acabei de tentar mostrar isto agora. Quando o homem, por meio de sua evolução pessoal, transcende os opostos e os concilia, então e apenas então ele pode alcançar o estado unitivo. Como também já indiquei repetidamente, a fim de se aproximar deste estado, os opostos

devem ser enfrentados e aceitos enquanto parecerem opostos, de modo que a tensão interna diminua.

Existem alguns opostos que não são mais experienciados como um contra o outro, mesmo nesta esfera dualística da consciência. A humanidade tem evoluído suficientemente para ter transcendido algumas das polaridades; nestes casos, o ser humano médio não mais experiência um oposto como bom, o outro como ruim. Quando eu digo “não mais”, quero dizer que estados prévios de consciência existiam quando este era o caso – com todos os indivíduos e em todos os aspectos.

Tomemos, por exemplo, os princípios masculino e feminino que discuti na palestra anterior. Apenas aquele que é muito distorcido, muito subjetivamente influenciado e perturbado – e mesmo então dificilmente esta jamais é uma manifestação premeditada – irá experienciar um como positivo e o outro como negativo. A psique profunda, na qual nem todas as antigas obstruções são superadas, ainda abriga a divisão de bom contra mau. Mas geralmente, e em um grau bem maior, a pessoa média experiência estes opostos de uma forma verdadeira: que ambos são intrinsecamente bons e belos; eles complementam um ao outro de uma forma maravilhosa, fazendo uma unidade, um todo; ambos contêm aspectos do universo criativo.

Tomemos um outro exemplo de onde, em uma mente meio saudável, os opostos são transcendidos, não são mais bom contra mau, mas são vistos como aspectos complementares, ambos realizando sua própria função, igual em beleza. Estas são as forças de atividade e passividade; os princípios de expansão e contração; início e receptividade – para citar as questões mais recentes em discussão. Há muitos, muitos mais que são vistos como complementares e mutuamente realizadores, em vez de ser mutuamente excludentes – mesmo neste estado em geral ainda dualístico. Todos irão considerar noite e dia como manifestações mutuamente complementares da natureza, ambos tendo seu valor, sua beleza, suas funções e suas boas razões. Apenas a personalidade mais distorcida irá considerar um como bom e irá lutar contra o outro como mau.

Estas são boas demonstrações para talvez fazer vocês perceberem que em realidade é assim com todos os opostos, mesmo aqueles que parecem o mais difícil de compreender desta forma. Tentei mostrar a vocês que até mesmo um par de opostos como saúde e doença não é, na realidade, bom contra mau. Ambos podem ser os dois. Isto é, se a saúde prevalece enquanto uma pessoa viola suas necessidades espirituais de crescimento, de sentimentos totais de amor, das experiências mais profundas de felicidade, prazer, união com os outros, se a saúde continua enquanto um ego permanece isolado, separado e sem sentir o seu self mais interno e as outras pessoas, isto não é bom. De modo oposto, a saúde ruim é bom, se for visto como um sintoma, que leva à saúde total, realização e felicidade.

Assim, o que é bom e o que é ruim não é sempre divisível, de modo que uma polaridade seja um , e a outra seja o outro. Cada polaridade é toda boa quando está em seu estado natural, não distorcido. Cada polaridade é ruim quando a distorção e o erro se estabelecem.

Isto é muito difícil de experienciar com a maior polaridade de todas: vida e morte. Talvez o que vem a seguir possa ajudar um pouco a imaginar, a começar a perceber vagamente de uma nova forma, que dificilmente pode ser diferente com esta dualidade. Devo dizer a vocês, meus amigos, que quanto mais vocês forem bem sucedidos na conciliação das polaridades dentro de seu próprio sistema de alma e com as correntes de alma, com relação a todos os tipos de aspectos, mais vocês irão perceber que não é diferente com vida e morte; que ambos são bons, que nenhum destes deve

ser temido nem deve se lutar contra. Quanto mais as outras polaridades ou dualidades começam a se unificar e são experienciadas como funções vitais do viver, ambas sendo significativas e belas de seu próprio jeito, mais isto está destinado a acontecer no que se refere a vida e morte.

Há muitos outros opostos que o homem não pode deixar de experienciar, neste estágio de seu desenvolvimento, como bom contra mau. Até o grau em que tenha evoluído, tenha chegado a si mesmo, tenha percebido sua natureza divina, no mesmo grau deixa de experienciar a vida desta maneira dividida. Apenas então a alma pode estar em paz, apenas então os movimentos da alma podem ser relaxados e conseqüentemente estar em estado de deleite. Pois a tensão gera desprazer e impossibilita o êxtase. E a tensão é inevitável enquanto se estiver dentro da ilusão de que sempre há novas coisas contra as quais se lutar. Correntes da alma se fecham para toda a bondade da vida quando uma entidade acredita que está em perigo. Como todos os opostos estão constantemente “ao redor”, sempre “lá”, profundamente dentro do próprio self do homem bem como ao redor, ele vive em um estado perpétuo de tensão quando ele supõe que um oposto seja ruim.

Como toda a vida consiste de polaridades, o fato de que a maioria parece ser de opostos mutuamente excludentes (um sendo bom, o outro sendo ruim, um sendo agarrado, o outro sendo tensamente negado), isto coloca o homem em um estado constante de tensão penosa, controle ansioso, negação desnecessária. As conseqüências são dor e frustração. Isto é ainda mais confuso quando o homem acredita que ele agiu certo lutando contra o que é ruim e se agarrando ao que é bom. Porque, então, ele está tão descontente, tão vazio, tão carente das alegrias vitais da vida? Tais confusões raramente são conscientes e concisas.

Se fossem seria muito mais fácil questionar e desafiar as premissas que levaram às distorções em primeiro lugar. As dificuldades são verdadeiramente ilusórias, tão ilusórias quanto a divisão de bom contra mau, contudo parecem reais em todo o desconforto que causam. Os opostos com e contra os quais luta criam uma tremenda tensão no homem. Ele foi equipado durante séculos e séculos de sua existência psíquica para sentir um oposto como bom e correto, e o outro como ruim e mau. Portanto ele inevitavelmente se perde na confusão. Ele tenta solucionar seus problemas pessoais nesta base e, naturalmente, nunca pode ser bem sucedido, nunca pode encontrar uma solução real que lhe dê paz. Ele aborda todas as suas alternativas pessoais de ação deste modo. Assim a própria premissa com a qual ele inicia já é o fundamento para mais e mais profundo emaranhamento e erro.

Às vezes esta tensão leva a erupções, conforme afirmado antes. Outras vezes, as duas polaridades que arbitrariamente parecem ser mutuamente excludentes, se anulam. Na busca de uma solução com tais premissas errôneas, sempre uma polaridade é colocada contra a outra. Assim elas cancelam uma à outra. Na percepção verdadeira, ambos os opostos são aceitos e funcionam organicamente, ajudando um ao outro mutuamente. Na percepção ilusória de exclusão mútua, quando estes estão igualmente distribuídos e, ao mesmo tempo, se luta contra estes, estes criam um curto-circuito. Na escuridão da confusão, o indivíduo é exortado a fazer uma escolha, mas não pode fazê-lo com sucesso. Quando a distribuição não é uniforme, de uma forma distorcida, não orgânica, a erupção pode ocorrer. Quando a distribuição é uniforme, equilibrada, novamente de forma não orgânica, distorcida, todas as correntes de poder são desativadas, há um curto-circuito. O que a mente vê como verdade realmente acontece: os dois opostos anulam um ao outro. O resultado adicional deste estado é entorpecimento, falta de vida, amortecimento dos sentimentos que discutimos tão repetidamente em nosso trabalho juntos. Frequentemente discutimos este entorpecimento e amortecimen-

to em conjunto com outros aspectos, que são bastante verdadeiros até onde vão . Por exemplo, o medo dos sentimentos. Mas tal medo não é baseado precisamente numa luta tão dualística – a luta contra a escolha das forças das polaridades na vida interna do homem?

Vamos tomar um exemplo simples que é, ao mesmo tempo, descritivo das correntes afirmativa e negativa básicas (que também já discutimos antes em associações diferentes). A corrente afirmativa representa o princípio afirmativo, o princípio que expande, inclui, é aberto e receptivo para a vida. A corrente negativa representa o princípio de negação. Faz recuar, se retrai, nega, se fecha em si mesmo. É uma convicção e suposição geral que o princípio afirmativo é bom e desejável, enquanto o princípio de negação é doente, ruim, indesejável. A própria religião fez esta divisão, implicitamente representando Deus como o poder afirmativo, o Diabo como o poder negativo. Isto é, na melhor das hipóteses, apenas uma meia verdade. Aceitar cegamente esta divisão nas profundidades dos reflexos inconscientes da pessoa significa confusão e dor não declarada. No momento em que a pessoa é governada por tal atitude, ele deve se envolver em erros que levam a ainda mais erros e interpretação errônea da vida, até que se torne crescentemente mais difícil se desenredar desta confusão.

Para demonstrar isto da forma mais simples possível: afirmar uma condição indesejável, uma atitude destrutiva, é tão indesejável como negar uma condição ou atitude construtiva, positiva. Daí, um indivíduo preparado para apenas afirmar, qualquer negação seria experienciada com pontadas de hesitação, dúvida, incerteza e culpa, mesmo se a negação for saudável e construtiva em uma situação específica. (Discuto, naturalmente, níveis muito sutis de reações, que estão alojadas na mente inconsciente, ou semiconsciente.) O próximo elo nesta reação em cadeia é a dificuldade de fazer valer seus direitos, a dificuldade de tomar seus direitos inerentes como parte da criação, a dificuldade de ser saudavelmente agressivo. Tal indivíduo se sente compelido sempre a se submeter, a nunca dizer Não a quaisquer exigências, não importa o quanto sejam de exploração. A incapacidade de decisão e fraqueza de muitas pessoas é um resultado de um medo profundamente arraigado de negar qualquer coisa.

Isto de forma nenhuma é a verdadeira bondade, baseada no dar amor livremente, num espírito generoso que quer dar de si mesmo. É um medo sutil de fazer qualquer autoafirmação, de reivindicar qualquer coisa para si mesmo. Tal falta de liberdade e individualidade reduz a capacidade de amor e aumenta a separatividade subjacente, o egoísmo de uma forma destrutiva. Portanto vocês podem ver, meus amigos, mesmo com o aparentemente óbvio bom contra ruim das correntes afirmativa e negativa, nunca é um contra o outro. Seria totalmente errôneo adotar o princípio afirmativo como uma atitude geral para todas as contingências e negar o princípio de negação.

Estou mostrando mais uma vez, que a visão de mundo dualístico leva a erro e sofrimento, a confusão e tensão – e afasta de todas as verdadeiras soluções. A conciliação de todas as polaridades está em ver o bem em ambos os opostos.

Isto apenas irá levar à verdade, realidade, saúde, a manifestação do êxtase universal, a expansão da consciência. Isto tem estado subjacente em todas as minhas palestras. Mas ao prosseguirmos indo mais além, e à medida que vocês se aprofundam mais em si mesmos(as), torna-se mais e mais importante que vocês gradualmente reorientem todas as suas faculdades de viver de acordo com o princípio unificado. Isto aplica-se primeiro aos seus processos de pensamento, em seguida às reações e percepções emocionais mais sutis. Cada vez mais vocês chegarão ao ponto onde você podem aco-

lher ambos os opostos em suas manifestações verdadeiras, reais, saudáveis. Cada vez mais vocês estarão harmonizados para reconhecer suas versões saudável e distorcida. Vocês sentirão talvez mais do que julgarão através dos processos de pensamento, quais são os quais.

Nesta mesma linha gostaria de discutir o tópico muito importante do egoísmo. No decurso de nosso trabalho juntos temos, naturalmente, mencionado este tópico de várias formas. Mas nesta palestra eu gostaria de ser um pouco mais explícito e me aprofundar um pouco mais. Pois este é um tópico extremamente importante que tem muitas ramificações em cada existência humana, em cada psique humano e, portanto, inevitavelmente, também em sua vida exterior. Ao mesmo tempo, o tópico é difícil porque pode tão facilmente enganar personalidades infantis, autocentradas, falsamente egoístas, separadas, as quais podem desejar proclamar seu egoísmo destrutivo, sua separatividade, como saúde e autoafirmação. É por isto que tenho esperado um tempo considerável antes de entrar em detalhes quanto a este tópico. A maioria dos meus amigos tem progredido suficientemente em sua capacidade de diferenciar entre egoísmo saudável e destrutivo, de modo que não caiam no perigo de fingir que um é o outro. Este perigo deve ser evitado. Então a compreensão destas palavras irá representar uma grande libertação para vocês.

É um conceito geral e universalmente aceito da humanidade considerar o egoísmo como errado, mau, indesejável, enquanto todos os tipos de altruísmo são considerados como louváveis, bons, corretos. Raramente se faz a discriminação de que formas de egoísmo existem que são intrinsecamente saudáveis e corretas: que protegem o direito inalienável da pessoa de ser feliz; que protegem sua capacidade de crescer, se expandir, evoluir.

Concomitantemente, a pessoa raramente vê que o altruísmo pode ser uma manifestação doentia de autodestrutividade, fraqueza, exploração dos outros através da autoescravidão, apenas enquanto a pessoa permite que os outros o explorem. Isto tem pouco a ver com a preocupação genuína pelos direitos dos outros. Na verdade, apenas aquele que pode ser egoísta da forma saudável, correta é capaz de preocupação genuína com os direitos dos outros.

O egoísmo tem uma origem tremendamente saudável. Sua origem diz: “Eu sou uma manifestação de Deus. Como tal eu sou, em meu estado saudável sem obstruções, um indivíduo feliz. Pois apenas um indivíduo feliz pode espalhar e transmitir a felicidade. Apenas um indivíduo que cresce de acordo com os seus potenciais e seu destino inerente é feliz. Assim a felicidade e a realização do destino da pessoa são sinônimos. Um é impensável sem o outro.

Eu sou também um indivíduo totalmente livre, autônomo e completamente responsável pela vida que moldo para mim mesmo(a). Ninguém mais pode determinar minha vida, meu crescimento, minha felicidade. Não permitirei a mim mesmo sutilmente transferir esta responsabilidade para os outros 'comprando-os' através do meu falso altruísmo, através da escravidão, através do fazer a mim mesmo sentir tão sem egoísmo porque abduco de meus direitos.”

À percepção acima não pode ser assimilada bastante profundamente. Meditem sobre isto da forma mais pessoal e profunda e vejam de que forma vocês inadvertidamente se desviam de tal atitude. Quanto mais vocês chegarem a expressar esta forma de vida honesta, saudável e autorresponsável, mais vocês se sentirão seguros(as) em si mesmos(as) porque a segurança é encontrada estando ancorados em si mesmos(as). Assim a verdade revela o Âmagô Divino, o qual se torna por si mesmo sua âncora. O falso altruísmo faz o homem perder seu centro. Ele então se ancora na outra pessoa

pela qual se sacrifica. Quando quer que tais atitudes são verdadeiramente enfrentadas, isto mostra que nunca tal sacrifício pode ser feito em amor espontâneo, genuíno, em um espírito livre de doação espontânea. Pois quando tal é o caso, a própria idéia de sacrifício não mais se aplica. O ato é tão prazeroso que é egoísta e é não egoísta. O altruísmo é egoísmo, e vice versa. O altruísmo que é sacrifício sempre conota uma barganha interna, um desejo secreto de se dar bem com algo, enquanto há uma sentimentalidade externa que finge que o ato seja bom. Este é sempre, sempre sem amor e derrota o crescimento.

Quando o homem está ancorado, não em seu próprio self real mas na aprovação dos outros, através dos quais ele espera ganhar a sua identidade, seu autorrespeito e sua felicidade, ele não pode compreender as mensagens de sua Natureza Divina. Ele está desconectado de seu centro de vida vital. Ele oscila entre alternativas contraditórias, fica confuso sobre o que é correto ou não, para ele bem como para aqueles com os quais está envolvido.

Como resultado de sua descentralização de seu ser, ele busca um caminho no qual a infelicidade é equacionada com altruísmo, que é equacionado com ser uma pessoa boa. Este erro é apenas o começo de um ciclo de outros erros, criando muitas reações em cadeia de emoções e atitudes destrutivas. Para apontar apenas algumas: autoilusão sobre o que é ser bom; dependência (que também é interpretado como significando amor e preocupação com a pessoa da qual se depende); fraqueza, falsa humildade, impotência, por conseguinte raiva, rancor, rebelião. Quanto mais estes devem ser mantidos ocultos de modo a não romper a estrutura falsa, maior a discrepância entre as emoções superficiais e as subjacentes. Quanto maior se torna o suposto altruísmo externo de sacrifício, mais o rancor e hostilidade resultantes irão construir o egoísmo destrutivo encoberto. Nas emoções e desejos escondidos a pessoa não dá importância de forma alguma à outra pessoa da qual com alegria iria usurpar todos os direitos, já que a outra pessoa não pode ter uma realidade para si mesma pois não dá a si mesma nenhuma realidade. O egoísmo destrutivo, escondido é temido e torna a culpa uma obstrução que parece insuperável, apenas porque a situação inferior é tão diferente daquela de cima. Aquele que não pode ser egoísta da forma saudável e correta não experiencia a si mesmo na realidade – é tudo um jogo, como se conseguir passar mais facilmente com um mínimo de investimento na vida. Como alguém que não leva a si mesmo, seu crescimento e sua felicidade suficientemente a sério e como fatores reais com os quais se ajustar contas, pode experienciar as outras pessoas como suficientemente reais para se preocupar com o ser verdadeiro dos outros?

Quando o egoísmo é considerado como sendo ruim e o altruísmo como bom, independentemente de como e por que, a dualidade e o erro são ferozes. Portanto o conflito entre o autointeresse e o interesse dos outros é inevitável. Parece, de fato, um conflito real. E neste nível é. Mas, uma vez que a dualidade é transcendida, tais conflitos não mais existem. Pois o que é bom para o próprio self real também deve absolutamente e inevitavelmente ser bom para o self real, a felicidade real final e o crescimento da outra pessoa.

No reino da realidade interna, da verdade universal, a ser encontrada na profundidade, nunca pode haver um conflito entre os interesses reais dos indivíduos. Interesses conflitantes existem apenas nos níveis superimpostos da falsidade, das necessidades neuróticas, das exigências destrutivamente egoístas e exploradoras que atrasam a revelação da verdade e da felicidade de todos os interessados.

Quando a dualidade divide egoísmo em falsas divisões e falsos valores de modo que atitudes não verdadeiras, fingidas e distorcidas prevalecem, aquilo que destrói o verdadeiro crescimento e felicidade é considerado a coisa certa. Isto empresta falsa humildade, portanto falso orgulho àquele que se sacrifica. Faz daquele que aceita o sacrifício um explorador – sempre sob o disfarce da correção. Isto pode estar aumentando a verdade e a beleza, o êxtase e a revelação? Para ele que se sacrifica ou para o que aceita cegamente? Mesmo que possa ser alegado, externamente, que tal determinação conota a ação correta, isto é verdadeiramente assim? O que ocorre na psique de tais pessoas, envolvidas em tal interação? Aquele que aceita deve sentir uma culpa crescente. Contudo, ele não pode permitir a si mesmo enfrentar isto, pois isto faria com que a estrutura que ele construí entrasse em colapso – e ele não quer fazer parte de tal situação. Já mencionei a rebelião, a raiva, a falsa sensação de bondade, o espírito de ser vitimado, que se apropria do psique da pessoa que se autossacrifica.

Quando a polaridade de egoísmo/altruísmo é reconciliada é assim: o self é aceito como o centro da existência – não por avaliar a si mesmo como mais importante do que a outra pessoa, mas por saber que seu ego é responsável por sua vida. Este é o veículo nesta vida, o capitão que determina que caminho seguir. Apenas então é possível perceber e experienciar que você e o outro são um, dentro. Vocês inevitavelmente irão experienciar que o autointeresse da maneira correta não pode nunca, nunca interferir com os interesses do outro, onde realmente conta, no nível mais profundo. Contudo, até mesmo o autointeresse da maneira correta e saudável quase sempre interfere com os autointeresses egoísticos da outra pessoa. É por isto que seguir seus próprios autointeresses é frequentemente uma grande luta e requer muita coragem. O mundo em redor do homem luta contra e se ilude alegando que o verdadeiro autointeresse nada mais é senão egotismo e egoísmo destrutivo. É por isto que é preciso uma pessoa forte para suportar a desaprovação do mundo para seguir seu próprio caminho espiritual. E como o próprio caminho espiritual não pode ser nada senão cheio de êxtase, e como o mundo é aparelhado para crer que aquilo que é cheio de êxtase é errado e egoísta, quão forte e independente o homem deve se tornar a fim de não ser influenciado e se sentir falsamente culpado por aquilo que verdadeiramente não merece culpa.

Contudo, o homem deve superar um bom número destas obstruções e resistências profundas antes de poder vir a sentir que o caminho do crescimento em si mesmo é a experiência mais cheia de êxtase imaginável. Todas as autoilusões devem ser eliminadas antes desta verdade poder se revelar para o homem.

Se vocês compreenderem este princípio, meus amigos, e prosseguirem a partir daqui, e perguntarem a si mesmos uma série de questões, o que irá acontecer será um novo e maravilhoso despertar. Talvez vocês comecem nesta fase do seu trabalho do caminho perguntando, “O que me faz mais feliz?”. Se vocês buscarem profundamente, vocês devem ver que o que faz vocês realmente felizes deve ser construtivo, que traz crescimento, que deve fazer vocês estarem mais conectados com a vida cósmica e conseqüentemente com Deus. Vocês também devem ver, se buscarem profundamente o suficiente e não pararem hesitantes e com medo de sua investigação, que isto não pode estar contra os verdadeiros interesses de crescimento e revelação daqueles cujos interesses doentios, egotísticos agem com os seus próprios self dependentes, temerosos, que querem abdicar da autorresponsabilidade. Autointeresses saudáveis podem estar contra os interesses de estagnação e não crescimento de vocês mesmos e dos outros. Uma vez que vocês vêem isto francamente e sem sentimentalismo, a coragem de ser vocês mesmos irá surgir em vocês a partir desta visão completa e verdadeira. Toda a falsidade, e com esta muito sofrimento e tensão, irão desprender-se.

O Âmago que é tão simples irá permanecer: o que produz crescimento, revelação da alma, também deve produzir felicidade vital, estimulação vibrante e prazer. Pois tal é a bondade do mundo de Deus.

É a distorção do mundo de Deus que torna louvável aquilo que não promove a evolução do indivíduo.

Sejam abençoados, todos vocês, meus amigos, estejam profundamente na verdade de seu Ser Divino. Deixem que vocês se tornem cada vez mais o que verdadeiramente são – Deus.

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.